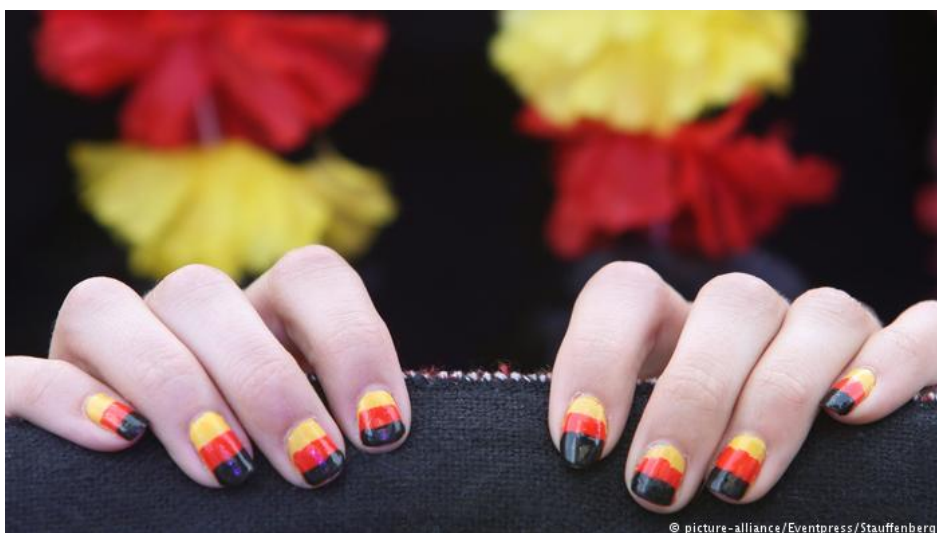


COLUNA CAROS BRASILEIROS

Alemanha, pátria ciumenta

Migração, integração, nacionalidade – não se fala de outra coisa na política alemã. Nesse campo, a Alemanha poderia aprender algo crucial com o Brasil: o verdadeiro amor à pátria é livre e não depende de uma cidadania.



Caros brasileiros,

Ai, que vontade de ser brasileira! Que legal olhar para um país que deixa os seus cidadãos livres para terem dupla nacionalidade! O passaporte brasileiro, por si só, já abre muitas portas. Combinado com outro, seja português, italiano, americano, japonês ou alemão, o mundo está aos seus pés!

Para evitar mal-entendidos: não é que não gosto de ser alemã, adoro a minha pátria. Mas como mãe de duas brasileiras, casada há 28 anos com um brasileiro, e muitos anos vividos no Brasil, por que não se naturalizar brasileira e assumir esse amor por uma nova, segunda pátria?

Vale ressaltar que não é o Brasil que me impede de realizar este desejo, mas a própria Alemanha. Pois a lei de cidadania alemã prevê que "um alemão que entra com pedido voluntário de uma nova nacionalidade perde seu passaporte alemão". *

Quer dizer: a Alemanha exige fidelidade para sempre. E fidelidade para ela significa ficar com um passaporte só. Será que meu país desconhece a alma humana? Já Goethe sabia e dizia: "Duas almas habitam no meu peito". E isso é até pouco. Tem gente com mais passaportes na mão do que almas no coração.

É uma situação no mínimo estranha. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mais de 3,4 milhões de alemães moram no exterior, descobrem uma nova cultura e tentam manter suas raízes; mas, ao mesmo tempo, são desencorajados de assumir a nova terra como nova pátria.

Graças à União Europeia, esse rigor alemão já foi amenizado. O coração da Europa é grande! Pelo menos os alemães que querem pedir uma cidadania de um país da Comunidade Europeia ou da Suíça não precisam mais entregar o seu passaporte alemão.

Usamos "cookies" (pequenos arquivos que identificam o seu aparelho) para melhorar a nossa oferta. Mais informações na nossa política de privacidade.

E os alemães com vínculos com o Brasil? Eles podem pedir uma autorização para manter a cidadania original. A palavra "pedido" nesse contexto é importante. Pois a

Mais informações

Ok



Astrid Prange

autorização para manter a cidadania alemã e ao mesmo tempo adquirir um passaporte brasileiro não é um direito, mas uma espécie de concessão individual.

Para ter essa autorização, o requerente tem que provar que continua tendo vínculos muito fortes com a Alemanha que justificariam a manutenção da cidadania. Além disso, ele teria que explicar quais seriam as desvantagens evitadas e as vantagens da nova cidadania.

Tudo bem. Nada contra uma boa reflexão sobre identidade cultural, nacional e emocional nesses tempos de globalização. E sobre os direitos e deveres de um cidadão na Alemanha, no Brasil e neste mundo globalizado. Além disso, saber das próprias origens e raízes e cultivá-las é fundamental para não perder o rumo na vida.

Agora, se as minhas filhas, que nasceram no Brasil, e o meu marido, que pediu o passaporte alemão, lidam e vivem bem com as duas cidadanias, porque eu então sou suspeita de não ser capaz disso? Por que a Alemanha é tão exigente com os seus próprios cidadãos? Por que ela dá uma oportunidade aos estrangeiros na Alemanha que ela nega aos próprios alemães? E tudo isso numa época em que não se fala de outra coisa, senão integração.

Esse rigor, para mim, parece um anacronismo. Afinal, o exemplo do Brasil mostra que um país que deixa os seus cidadãos livres para adquirir uma nova cidadania não perde. A identidade dos brasileiros não diminui com o número de passaportes que se tem. Ao contrário: parece que a força da identidade brasileira se alimenta do reconhecimento de que cada cidadão pode ter origens diferentes.

Essa experiência típica de um país de imigração falta à Alemanha. Apesar de ter vivido várias ondas migratórias desde o fim da Segunda Guerra Mundial, só recentemente reconheceu, com muita relutância, esse desenvolvimento.

Ah... quanto a minha pátria poderia aprender com a liberdade e leveza brasileira nesse ponto! Chega de sofrimento, repreensão e castigo! Deixem as almas baterem livremente no peito e abraçar o mundo. O verdadeiro amor à pátria é livre e muito maior que a lei da cidadania alemã!

Astrid Prange de Oliveira foi para o Rio de Janeiro solteira. De lá, escreveu por oito anos para o diário taz de Berlim e outros jornais e rádios. Voltou à Alemanha com uma família carioca e, por isso, considera o Rio sua segunda casa. Hoje ela escreve sobre o Brasil e a América Latina para a Deutsche Welle. Siga a jornalista no Twitter: @aposyllt e na internet: astridprange.de

*Staatsangehörigkeitsgesetz (StAG) § 25

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#) | [WhatsApp](#) | [App](#) | [Instagram](#)

LEIA MAIS

PT nunca mais?

A raiva é uma poderosa arma política. No Brasil, ajudou a agravar a crise. Cabe agora aos brasileiros derrubar esse muro de ódio: o antipetismo não serve como programa político nacional, escreve Astrid Prange. (11.04.2018)

Caros brasileiros: A favela como espelho da sociedade

Como correspondente no Rio, a jornalista Astrid Prange conheceu a arte brasileira de viver. Seu primeiro mestre nessa matéria foi um morador da Rocinha – lugar que, segundo ele, é o melhor para se morar na cidade. (06.01.2018)

Voto livre já!

O Brasil deveria acabar com o voto obrigatório. Se políticos não conseguem motivar eleitores a participar de decisões relevantes para a sociedade, não adianta forçá-los a ir às urnas, afirma a colunista Astrid Prange. (06.06.2018)

O Brasil merece mais pluralismo na mídia

Existem instrumentos governamentais para acabar com monopólios privados que causam desequilíbrios no mercado. Uma oferta maior seria um serviço à sociedade brasileira e à democracia no país, escreve Astrid Prange. (25.04.2018)

Brasil, país dos santos

Em cinco anos de papado, Francisco valorizou santos da América Latina, por muito tempo esquecidos. Para a colunista Astrid Prange, Dom Hélder Câmara é um dos muitos brasileiros que deveriam ser reconhecidos. (14.03.2018)

Data 04.07.2018

Autoria Astrid Prange (pequenos arquivos que identificam o seu aparelho) para melhorar a nossa oferta. Mais informações na nossa política de privacidade.

Assuntos relacionados [Colunas](#)

Mais informações